

Só 2% dos donos são farmacêuticos

Entre as quase 500 farmácias e drogarias do DF, apenas nove — menos de 2% — atendem à proposta do Conselho Federal de Farmácia e são de propriedade de farmacêuticos. Mesmo instalado em uma área de moradores com alto poder aquisitivo — o Lago Sul —, o farmacêutico Aloísio Spohr, dono da Drogaria Diplomata, acaba fazendo as vezes de médico e prestando os primeiros socorros à sua clientela. “Eu meço pressão, faço curativos, aplico injeções, indico remédios e aconselho a procurar um médico nos casos mais delicados”, contou.

Os cuidados do farmacêutico são redobrados quando o paciente é uma criança. “Para as crianças eu não indico remédios. Prefiro mandar os pais direto para o médico”, argumentou Spohr que também não gosta de trabalhar com produtos bonificados. “Certamente se eu vendesse os BOs já estaria com uma rede de farmácias”, admitiu. Porém, ele disse que não acredita nas especificações indicadas nesses medicamentos, optando apenas pelos que já conhece e confia.

Assim como Spohr, o farmacêutico Aloysio Victor Seidel, também proprietário de uma drogaria — a Líder na Asa Norte — defende que esses estabelecimentos sejam dirigidos exclusivamente por profissionais da área. Ele lembra que os profissionais do medicamento são capazes de dar uma orientação técnica com segurança, o que não acontece com os funcionários que não têm essa formação. (L.D.)